



# *Campanha* DA POLONIA

Artigo de autoria do General Boucherle, publicado no número de Fev. 940 da "REVUE DE QUESTIONS DE DEFENSE NATIONALE".

Tradução do Capitão MALVINO REIS NETTO

## I — CONSIDERAÇÕES GERAIS:

— As operações ofensivas dos Exércitos alemães na Polônia, provocaram, pela sua extrema rapidez e pela sua brutal potencia, uma impressão geral de espanto e de terror; em menos de três semanas, com efeito, um Exército de 1 milhão de homens foi destruído e vastos territórios, povoados por 35 milhões de habitantes, foram conquistados. Tão importantes resultados jamais haviam sido obtidos em tão curto prazo.

— Parece-me que no momento em que a guerra se deslocou para as fronteiras da França, o estudo da campanha da Polônia pôde fornecer preciosos ensinamentos. Entretanto, seria imprudente pretender descobrir nesses acontecimentos modelos aplicáveis à guerra presente, porque seu conhecimento é ainda muito incompleto, e, além disso, êsses modelos talvez não tenham nenhum valor prático, uma vez que o passado não se pôde renovar na identidade de fatos que dependem, êles próprios, de fatores cada dia diferentes. Porém, parece ser possível extrair do desenvolvimento geral das operações, as causas profundas que as dominaram, o caráter particular que lhes foi impresso pelas tendencias dos beligerantes, pela importancia e natureza das forças de que podiam lançar mão, pelos resultados que esperavam atingir. Assim, poder-se-á colher no estudo dos acontecimentos da Polônia, não modelos inaplicáveis, mas preciosos ensinamentos para o futuro. O caráter da guerra varia segundo as causas que a tem provocado, a importância dos interesses que ela põe em jogo, a potencia dos meios de ação que utiliza; ela põe em ação forças infinitamente variadas, umas materiais, outras inte-

lectuais e morais; ela toma um carater de extrema intensidade com a guerra nacional que lança na luta tôdas as fôrças dos paizes empenhados.

Assim, para poder tirar do estudo das operações da Polônia os ensinamentos que elas comportam, convém precisar, inicialmente, os grandes fatores que, desde o primeiro dia, as tem por assim dizer dominado isto é, de um lado, as causas e os fins da guerra e de outro, as fôrças dos beligerantes e sua doutrina.

## II — AS CAUSAS DA GUERRA DA POLÔNIA:

A guerra da Polônia teve por origem causas políticas, causas morais e causas economicas. O Reich, após os sucessos do "Anschluss" e da ocupação da Tchecoslovaquia, na sua vontade cada dia mais afirmada de reconstituir o Império Germanico, devia dirigir necessariamente seu próximo esforço contra a Polônia, para recuperar suas antigas provincias da Posnania e da Silesia e assegurar, ao mesmo tempo, uma ligação facil com a Prussia Oriental. As servidões do Corredor de Dantzig e do estatuto da Cidade Livre constituíam, para a Alemanha, por sua vez, uma ferida moral de que o tempo não tinha podido atenuar a dor. Finalmente, as riquezas agrícolas das planicies da Posnania, os recursos carboníferos da bacia da Silesia e, sobretudo, os poços de petroleo da Galicia, eram singularmente atraentes para a industria e para o commercio alemães, cujas necessidades não cessavam de aumentar. A questão de Dantzig foi apenas um pretexto; o Reich queria assegurar para si o dominio da Polônia, e si o governo polonês houvesse cedido diante de suas primeiras exigências, êle teria logo depois formulado outras mais imperiosas e mais inaceitaveis.

A Polônia, profundamente pacífica, absorvida pela tarefa de reconstituição econômica, confiante nas declarações de amizade do Chanceller Hitler, não soube prever o perigo alemão; ela sacrificou o apôio certo que lhe concedia a Tchecoslovaquia, limitando sua fronteira comum com o Reich, á promessas falaciosas e á beneficios territoriais illusorios.

Assim, o drama vai pôr em presença dois adversarios cuja situação é singularmente diferente; um firmemente resolvido a atingir, si necessário por meio da fôrça, os fins que havia fixado; o outro deci-

dido sem duvida a defender sua independencia, mas pouco consciente de um perigo que até o último minuto êle espera afastar por via diplomática.

### III — AS FÔRÇAS EM PRESENÇA — SUA DOCTRINA:

Os autores do tratado de Versalhes pensaram aniquilar para sempre a potencia militar alemã destruindo as metralhadoras e os canhões de seu Exército, limitando estritamente seus efetivos militares, suprimindo, enfim, êsse "Grande Estado Maior" que era ao mesmo tempo sua alma e seu cerebro diretor. Mas a armadura moral cuidadosamente forjada desde muitos anos por Frederico II, por Gneisenau, por Moltke, tinha bases muito profundamente enraizadas na alma alemã para que as clausulas mais ou menos applicaveis de um tratado fossem capazes de as destruir.

Von Seeckt, na grande obra de reorganização empreendida logo depois da assinatura do Tratado, encontrára prontos a renascer o sentimento nacional, o espirito de disciplina, a unidade de doutrina que, no passado, tinham sido os principais elementos de fôrça dos quadros do Exército Alemão.

Após um longo e apurado periodo de preparação, o desenvolvimento do novo exército é rápido. Em 1935, as 10 divisões e os 100.000 homens previstos pelo Tratado de Versalhes são apenas uma recordação; o Reich pôde pôr em linha 25 divisões, cujos efetivos são superiores a 400.000 homens; em 1938 o esforço se acentúa e no começo de 1939 o exército alemão compreende, em pé de paz, 54 divisões, 5 divisões blindadas e 4 divisões ligeiras, representando um total de 1.700.000 combatentes; êle dispõe de meios materiais numerosos e posantes (armas automaticas, canhões, engenhos blindados) e sua aviação conta 4.000 aviões de 1.<sup>a</sup> linha (1).

O Comando alemão, esclarecido pela experiência da guerra, atribue um papel preponderante aos meios de fogo e aos engenhos blindados; dá à instrução da tropa um caráter metódico e prático; o soldado, muito

---

(1) Em pé de guerra, o Exército alemão deve compreender 110 a 120 grandes unidades, das quais cêrca de 100 Divisões de Infantaria (35 ativas, 30 de reserva, 30 de Landwehr).

disciplinado, é cuidadosamente treinado; no seu conjunto as unidades alemães constituem sólidos instrumentos de combate.

A doutrina alemã continua sendo a de Schlieffen e de Moltke; ela procura a destruição do adversario por meio de ações rápidas e brutais de frente, combinadas com uma manobra envolvente pelas alas; ela continuou fiel ao princípio afirmado por Thager e Bernhardt "que a guerra é, em si mesma, um mal tão temível que o emprego dos peiores meios é legítimo si podem reduzir sua duração".

Esta doutrina levará o Alto Comando Alemão a procurar a decisão na Polônia, pela rapidez e violencia dos golpes; a levar, graças á aviação, o combate ao coração do paiz para destruir tudo o que puder contribuir para a sua defesa; a solapar sem descanso o moral da Nação pela propaganda de seus agentes e pelas falsas noticias pelo radio; a realizar, enfim, uma guerra total que não faz diferença entre os combatentes da frente e os que, no interior, os auxiliam a viver e a lutar.

O marechal Pilsudski tinha utilizado as legiões polônezas por êle creadas e as divisões do Exército Haller, organizadas na França, como elementos basicos do novo Exército que êle começou a organizar desde 1919, ao mesmo tempo que apelava para os quadros de reserva russa, austriaca ou alemã dos antigos regimentos polônezes.

A fôrça do sentimento nacional e tambem o prestígio do marechal chegaram a unificar rapidamente esses elementos diferentes.

O jovem Exército forma-se e cresce cercado do respeito e da afeição da massa da população, para a qual êle representa o ideal tantas vezes sonhado durante os tempos da servidão: o da "Polônia resuscitada".

A organização do Exército polonês em tempo de paz compreende 30 Divisões de Infantaria, 12 Brigadas de Cavalaria, 12 Batalhões de Caçadores e algumas unidades de reserva geral, carros, artilharia pesada. Seus efetivos em tempo de paz se elevavam, em 1939, a cêrca de 300.000 homens, dos quais 17.000 oficiais e 30.000 soldados ou graduados de carreira; a aviação é dividida em 36 esquadrilhas (2), que dispõem de 400 aviões de guerra e de uma centena de aviões de ligação. O Exército é animado de um notável espirito nacionalista e de um abso-

---

(2) 17 esquadrilhas de bombardeio leve ou de reconhecimento afastado; 4 esquadrilhas de bombardeio pesado e 15 esquadrilhas de caça.

luta fé nos destinos da Polônia. O soldado é bravo, disciplinado, instruído, sóbrio e resistente à fadiga. Os quadros e os Estados Maiores possuem sólidas qualidades profissionais.

A Polônia, infelizmente, não dispõe de meios materiais correspondentes a seus recursos em homens, à sua situação política e à evolução dos processos da guerra moderna; sem dúvida ela destinou, cada ano, mais de 1/3 de sua receita à sua organização militar, mas só conseguiu equipar 30 Divisões de tempo de paz e uma dezena de Divisões de 2.<sup>a</sup> formação (3), enquanto que suas disponibilidades em homens lhe permitiriam constituir de 60 a 70 Divisões; a organização definitiva de suas fronteiras se limita, na Silesia e no Sul da Prússia Oriental, a algumas fortificações fragmentarias, faceis de contornar; finalmente, ela não possui engenhos blindados, artilharia pesada e de D.C.A. e, sobretudo, aviação; suas usinas de armamento não estão ainda em condições de satisfazerem suas necessidades de guerra.

A doutrina do Exército polonês sofreu a influencia da experiencia da guerra contra a Russia bolchevista e da campanha da Ukrania; a mobilidade e o espírito ofensivo das unindades polonêsas — **que tinham** sido os elementos determinantes de seus sucessos contra tropas mal organizadas, pouco disciplinadas, dispersadas sôbre vastas frentes — são considerados como principios, e da mesma forma que na França os sucessos faceis das campanhas coloniais tinham feito esquecer quasi sempre a potencia do fogo, o Exército polonês, atribuindo sómente ao movimento ofensivo um papel preponderante e peiado também pela insuficiencia dos recursos financeiros do país, subestima um pouco a importância dos materiais novos (carros de combate, aviação de caça e de bombardeio, artilharia anticarros e contra aviões).

Assim, a guerra da Polônia vai pôr em presença dois adversarios igualmente convictos da importância do movimento e da ofensiva, mas um, já numericamente superior, é dotado de meios materiais que lhe permitem intensificar suas ações em rapidez e potência, enquanto que o ou-

- 
- (3) As divisões ativas dispõem de:  
 3 grupos de artilharia leve  
 1 grupo de artilharia pesada.  
 1 bateria anti-aérea de 40 m/m.  
 6 a 9 peças anti-carros.

As divisões de reserva têm apenas 3 grupos de artilharia leve.

tro, mais fraco em efetivos, espera compensar pelo valor moral de seus soldados, meios materiais insuficientes. Em um drama onde o argumento decisivo é a fôrça, a luta se apresenta desigual desde o primeiro dia.

#### IV — OS PRELIMINARES — DISPOSITIVO DE CONCENTRAÇÃO DAS FÔRÇAS EM PRESENÇA.

O govêrno alemão tinha, desde o começo do verão, preparado uma ação militar contra a Polônia, não sómente reforçando a defesa do Oder e melhorando, sobretudo na Moravia e na Slovaquia, as vias ferreas e estradas orientadas para a Polônia, como também elevando pouco a pouco seu Exército ao efetivo de guerra, pela convocação de classes de reserva, enquanto que reforçava em pessoal e material as guarnições da Prussia Oriental. Os efetivos do Exército alemão atingiam, assim, desde o fim de julho, a cêrca de 2 milhões de homens.

Nos primeiros dias de Agôsto, as fôrças alemães são discretamente encaminhadas para a fronteira polonêsa. Sua concentração está quasi terminada, em 20 de Agôsto e sua ofensiva está prevista para 24.

Esta ofensiva será entretanto transferida, no último instante, para 1.º de Setembro, seja porque o comando alemão não tenha considerado suficientemente concluidas as medidas de preparação, seja porque o Chanceller Hitler tenha hesitado diante da intervenção diplomatica da França e da Inglaterra.

As fôrças alemães — 55 Divisões, das quais 5 blindadas e 4 ligeiras — constituem sob o comando superior de Von Brauchitsch, 2 Grupos de Exércitos:

- Ao Norte, o Grupo de Exércitos Norte — Von Boc — formado:
- do Exército de von Kuchler (8 a 10 Divisões, das quais uma ou duas blindadas e uma Brigada de cavalaria), na Prussia Oriental.
  - e do Exército de von Kluge (9 a 10 Divisões, sendo duas mecânicas) e na Pomerania.

Ao Sul, o Grupo de Exércitos do Sul — Von Rundstedt — que comprende:

- o Exército de Blaskowitz (5 a 6 divisões, das quais 1 mecânica)
- o Exército de Von Reichenau (10 a 12 Divisões, das quais 4 a 5 mecânicas e 2 ou 3 motorizadas)

- o Exército de Von List e o Grupamento da Slovaquia (10 a 12 Divisões, das quais 2 a 3 mecânicas).

O dispositivo desta concentração, a importancia das fôrças postas em linha, a forma da fronteira polonêsa, devem permitir ao comando alemão procurar o sucesso, conforme sua doutrina, por um ataque frontal combinado com uma manobra estratégica de duplo envolvimento pelas alas.

As fôrças alemães compreendem, no total, cêrca de:

- 45 Divisões de Infantaria
- 6 ou 7 Divisões blindadas
- 4 Divisões ligeiras
- 4 Divisões motorizadas.

As Divisões blindadas compreendem:

- 1 grupo de reconhecimento mixto (auto-metralhadoras, motociclistas)
- 1 Brigada de carros (500 carros)
- 1 Brigada a 3 batalhões, dos quais 1 de motociclistas
- 1 regimento de artilharia a 3 grupos.

As divisões ligeiras compreendem:

- 1 Regimento de reconhecimento mixto (A.M.D. (\*) e motociclistas)
- 1 Batalhão ou 1 Regimento de carros — eventualmente;
- 1 Brigada a 4 Batalhões
- 1 Regimento de artilharia a 2 grupos.

No desenrolar das operações na Polônia, as Divisões ligeiras, em princípio, reforçadas com carros, tendo sido empregadas nas mesmas condições que as Divisões blindadas, foram designadas sob o nome de Divisão mecânica indiferentemente as Divisões blindadas e as Divisões ligeiras.

As Divisões motorizadas são Divisões de Infantaria transportadas sobre caminhões.

(\*) Auto-metralhadoras de descoberta.

O governo polonês, esperando sem dúvida que a intervenção da Inglaterra e da França, conseguiria afastar o perigo da guerra, tomou até 20 de Agosto apenas medidas militares limitadas à mobilização de 6 Divisões; a 23, diante da iminência de um ataque alemão, êle determinou a mobilização de 20 Divisões, das quais 2 parcialmente; a 28, mais 4 divisões são mobilizadas, sendo que uma parcialmente. Enfim, a 29 de Agosto, o governo decreta a mobilização geral; a publicação desta mobilização é adiada até 31 de Agosto, em virtude de intervenções diplomaticas. A mobilização total do Exército polonês exigia um prazo de 15 dias no mínimo, em virtude da vasta extensão do território e da dificuldade dos transportes (4).

Assim, o governo polonês estava perfeitamente informado sôbre os movimentos de concentração das fôrças alemães, mas no seu desejo manifesto de evitar todo motivo de conflito e em sua vontade de respeitar escrupulosamente os princípios do Direito Internacional, êle havia retardado, até à ultima hora, a mobilização geral e por êsse motivo, desde o primeiro dia da guerra, o Exército polonês se encontrava em condições de inferioridade face ao Exército alemão, pois que frente às 55 Divisões do Reich, postas ha mais de 15 dias em pé de guerra, o Alto Comando Polonês podia dispôr, a 1.º de Setembro, de 30 Divisões, a maior parte das quais ainda não completamente mobilizadas.

O dispositivo de concentração do Exército polonês tem manifestamente por objêto interditar ao inimigo o território nacional, detendo-o nas visinhanças da fronteira afim de proteger, principalmente, os ricos campos da Posnania e os centros industriais da Silesia.

Esse dispositivo compreende, no seu conjunto, a 1.º de Setembro (croquis 1):

Ao Norte, na fronteira da Prussia Oriental:

- O Grupamento do Narew, á leste (2 D. I., 2 B.C.).
- O Exército de Modlin, ao centro (2 D.I. e 2 B.C. e a partir de 5 de Setembro, 4 D. I.).
- O Exército da Pomerania, á Oeste e ao Sul do Corredor (6 D.I.; 1 B.C.), destacando 1 D.I. e 1 B.C. em vigilancia sôbre Dantzig.

---

(4) O ataque alemão tendo se desencadeado a 1.º de Setembro, o Exército polonês foi por êle surpreendido durante suas operações de mobilização e de concentração.



A Oeste:

- O Exército da Posnania (4 D.I. e 2 B.C.) largamento articulado, na Posnania.
- O Exército de Lodz (4 D.I. e 2 B.C.) largamente articulado ao ao Sudoeste de Lodz.
- O Exército de Cracovia (5 D.I., 1 B.C., 1 brigada mecânica e 1 Brigada de caçadores, de Czestochowa ao Tatras: (\*)

Ao Sul:

- O Exército dos Carpatos, ao sudoeste de Tarnow (2 Brigadas de montanha) vigiando as fronteiras da Slovaquia.

As 9 Divisões de segunda formação e as 4 Divisões ativas ainda não mobilizadas deviam, ulteriormente, estabelecer-se; umas como reservas parciais dos Exércitos, constituindo assim um 2.º escalão; as outras como reservas gerais formando 3 grupamentos:

- Um entre o Bug e o Narew (3 D.I.) será reduzido a 2 D.I.
- O outro na região de Kutno (3 D.I.) não poderá ser constituído.
- O 3.º na região das alturas de Santa Cruz (Kielce, 7 D.I. e 1 B.C.) será reduzido, na realidade, a 3 D.I. e aos elementos sem artilharia das 3 outras D. I.

\* Enfim, uma Divisão deve se concentrar na região de Tarnow, em apóio ao Exército dos Carpatos.

O Alto Comando polonês, confiando no reconhecido valor de sua infantaria, espera paralizar uma ofensiva alemã e ganhar o tempo necessário à constituição das reservas; em presença de fôrças muito superiores, êle tem a intenção de executar um recuo estratégico até o córte Narew-Vistula-San, cobrindo-se, si necessário, por meio de contra-ataques. O ataque de surpresa executado desde 1.º de Setembro pelo Exército alemão não permitirá ao comando polonês realizar o plano por êle previsto, pois a mobilisação e a concentração do Exército polonês não estavam terminadas nesta data.

---

(\*) Massiço dos Carpatos (Nota do tradutor).

## V — A OFENSIVA ALEMÃ — DESENVOLVIMENTO GERAL DAS OPERAÇÕES:

As operações da campanha da Polônia não se desenvolvem segundo um ritmo constante e regular; sua execução comporta — em virtude da extensão considerável do teatro das operações, da importância dos efeitos engajados e sobretudo da rapidez do deslocamento das grandes unidades mecânicas alemães — ações múltiplas e variadas, surpresas, combates com a frente invertida, cerco de grupos isolados, que muitas vezes se jogavam uns sobre os outros.

Para dar à exposição a clareza e precisão necessárias, convém extrair desse conjunto confuso, sem se prender a detalhes ainda mal conhecidos, os grandes fatos que os dominam:

- A surpresa. Batalha das fronteiras (1 - 5 Set.).
- O rompimento da frente polonesa, o avanço das grandes unidades mecânicas até o Vistula (5 - 9 Set.).
- A crise de Lodz. Contra-ataque do Exército da Posnania (10 a 22 Set.).
- O drama de Lublin, progressão das unidades mecânicas à leste do Vistula (9 - 17 Set.).
- A traição russa — Calvário de Varsovia — fim dos Exércitos poloneses (17 - 25 Set.).

### A SURPRESA — BATALHA DAS FRONTEIRAS (1 - 5 Set.) — (Croquis 2)

A 1.º de Setembro, ao alvorecer, os Exércitos alemães tomam a ofensiva; estão cobertos e precedidos por uma aviação poderosa que assumindo logo o domínio do ar, ataca as tropas polonesas, bombardeia ou metralha seus postos de comando, suas reservas, seus parques, seus combôios e leva sua ação até ao interior do país, lançando em toda parte a desordem e o terror.

Ao Norte, o Corpo de Exército da ala direita de von Kuchler, atravessa o Vistula, em Graudenz, por meio de uma ponte construída sob a cobertura de uma nuvem de fumaça e com o auxílio de destacamentos de von Kluge, ocupa o corredor de Dantzig, paralisando, assim, os destacamentos poloneses que até aí se tinham aventurado.

O grosso do Exército ataca, a 4 de Setembro, na direção de Mlava. Suas vanguardas apoiadas pelos carros, chocam-se a uma linha de resistência sólida; mas uma divisão blindada, depois de ter cuidadosamente balisado a posição inimiga por meio de estreitas tomadas de contáto, a desborda, a 5, e avança no dia 6 até o Narew.

No Centro, von Reichenau, coberto à sua esquerda por von Blaszkowitz, ataca de surpresa a ala direita do Exército de Cracovia; os poloneses resistem energicamente, mas a 2 de Setembro, esmagados pelo número, se retráem, ao Norte, sôbre o Wartha, enquanto que, mais ao Sul, suas linhas são rompidas em Czestochowa, na tarde de 2, por um violento ataque de 2 divisões blindadas, apoiadas por uma poderosa aviação.

A Sul, von List ataca o Exército de Cracovia na região de Katowice, que, sólidamente apoiado nas organizações defensivas, resiste inicialmente, mas os alemães progridem na direção de Oswiecim-Cracovia e um grupamento mecânico, desembocando da Slovaquia, ameaça desbordar as tropas polonêsas, obrigando-as a se retrairem.

Depois de 2 dias de renhidas combates que permitiram ao assaltante balisar, fixar e mesmo romper em certos pontos a frente polonesa, o Alto Comando Alemão resolve aproveitar a rutura da frente polonêsa em Czestochowa para penetrar profundamente no interior das linhas polonêsas, ao mesmo tempo que prosseguia a manobra de envolvimento pelas alas.

A manobra se precisa desde 5 de Setembro:

Ao Norte, a Divisão blindada do Exército de von Kuchler, após ter recalçado, a 5, as resistencias inimigas a Leste de Mlava, atinge, a 6 de Setembro o Narew, procurando transpô-lo afim de poder desbordar Varsovia por Leste.

No Centro, duas Divisões blindadas, apoiadas por poderosa artilharia e numerosas esquadrilhas de bombardeio, desembocam, a 4 e 5 de Setembro, pela brécha de Czestochowa.

Ao Sul, von List ameaça Cracovia, enquanto que as 2 Divisões mecanicas vindas da Slovaquia, seguidas de

perto por uma Divisão de montanha, se orientam na direção do Dunajec, ameaçando assim as linhas de comunicação do Exército polonês de Cracovia.

A surpresa brutal que era a primeira condição do sucesso, realizada na tarde de 2, permitiu, a partir de 5, a execução da manobra prevista pelo Comando alemão ao Norte do Bug e ao Sul, na direção de Przemyls e de Lwow.

### ROMPIMENTO DA FRENTE POLONESA. AVANÇO DAS GRANDES UNIDADES MECANICAS ALEMÃS ATE' O VISTULA. (5 - 9 Set.). (Croquis 3)

A audaciosa manobra do Alto Comando Alemão se desenvolve com sucesso desde 5 de Setembro. As Divisões mecânicas são informadas, cobertas e apoiadas, por numerosas esquadilhas; sua progressão é fácil, mesmo através dos campos, em virtude de uma sêca prolongada, e elas pôdem assim transpôr sem dificuldades os cursos dagua que, em sua maioria, perderam todo o valor como obstáculo. As divisões polonêsas que procuram barrar sua marcha são, em geral, unidades de 2.<sup>a</sup> formação, surpreendidas durante sua concentração, ainda incompletamente equipadas e incapazes, por falta de meios, de lhes opôr uma resistencia séria.

A Oeste, os 2 Grupamentos mecânicos, que desembocaram pela brécha de Czestochowa, a 3 de Setembro, ultrapassam profundamente as últimas resistencias polonêsas, e enquanto que um avança para o N. em direção de Varsovia pela margem esquerda do Pilica, o outro se dirige para Leste, sôbre Kielce e Sandomir.

O 1.<sup>o</sup> desses Grupamentos se choca, a 6 de Setembro, em Rawa e Piotkow, contra 3 Divisões polonêsas em vias de constituição que, surpreendidas, são destroçadas e desbordadas, e retomando sua marcha para Leste, atinge a 8 de Setembro, os suburbios de Varsovia e se apodera da estação Oeste. A energica resistencia da guarnição detem sua progressão.

O 2.<sup>o</sup> Grupamento encontra entre Kielce e Stopnica os elementos sem artilharia, de 3 Divisões polonêsas igualmente em vias de organização, que, cortados e desbordados são atacados com a frente inver-

tida e sofrem grandes perdas. Retoma em seguida sua marcha para o Vistula na direção de Annopol-Sandomir.

Ao Norte, o Grupamento mecânico da Prússia Oriental, transpõe o Narew na direção de Rozan, ao Nordeste de Pultusk, e depois de haver desbordado, para fazê-las cair, as resistências estabelecidas mais alem, à montante, avança sobre o Bug e procura, sem sucesso, forçar a passagem em Matkinia.

Ao Sul, o Grupamento mecânico da Slovaquia desbordando constantemente as resistências que lhe opõem a Brigada mecanizada polonesa e as unidades de Exército dos Carpatos em vias de formação, atinge o Dunajec na região de Tarnow.

Na noite de 9 de Setembro, as testas das colunas das Divisões mecânicas alemães atingem a frente balisada pelo Bug, Vistula médio, Dunajec. Começou o cerco do Exército polonês.

Este rápido e brutal avanço das grandes unidades mecânicas alemães, no coração mesmo da Polônia, tinha tido as mais graves consequências materiais e morais, e colocava o Alto Comando polonês diante de tremendas decisões. O Comandante em Chefe Polonês contava que a resistência das forças de 1.º escalão lhe desse tempo para terminar a mobilização e a concentração das reservas parciais destinadas a acolhê-las, em caso de fracasso, e lhe permitisse reunir u'a massa de manobra de sete a oito Divisões à Oeste do Vistula e ao Sul de Varsovia.

A irrupção das divisões mecânicas no coração da Polônia invalidou essas previsões.

A ação do Comando tornava-se cada dia mais difícil e mais precária em virtude dos ataques constantes da aviação e da presença de destacamentos mecânicos inimigos nas linhas de comunicação dos Exércitos. O jogo dos reabastecimentos e das evacuações estava paralisado; a presença no interior do país de numerosos espões, muitos dos quais lançados em paraquedas, aumentava a confusão; enfim, fato particularmente grave, era impossível contar, conforme fôra previsto no plano primitivo, com as divisões de segundo escalão, ainda incompletamente mobilizadas e que, em sua maioria, não tinham recebido sua artilharia.

O Marechal Ryzd-Smigly, diante desta situação tão difícil, teve a energia de tomar uma decisão ao mesmo tempo prudente e audaciosa que, si refletida, parece inteiramente justificada.

Ele decidiu não só estabelecer a resistência Polonesa sobre o grande

córte Bug-Vistula-San, como também, contra-atacar com as forças ainda intactas — o Exército da Posnania e parte do Exército da Pomerania — flanco esquerdo das divisões alemães em marcha sobre Varsovia, afim de conter seu avanço.

#### A CRISE DE LODZ (10 A 22 DE SETEMBRO) (Croquis 4)

O Grupo dos Exércitos do Norte (von Bock) após ter ocupado Corredor de Dantzig, não exerceu mais nenhuma atividade na frente do Exército Polonês da Pomerania e seus elementos avançados não ultrapassaram a linha geral Bromberg-Schneidemuhl; mais ao Sul, a frente do Exército da Posnania permaneceu passiva desde o início das operações. Por isso o Comando Polonês dispõe ainda a Leste de Posen, na região de Kolobrzeg, de 6 Divisões de Infantaria e de duas Brigadas de Cavalaria, que não tinham sido engajadas (Exército da Posnania e parte do Exército da Pomerania).

O Grupo de Exércitos do Sul (von Rundstedt), entre 5 e 7 de Setembro, depois do rompimento da frente polonêsa em Czestochowa, continuou, sobre uma larga frente, sua marcha ofensiva para Leste, recuando diante dele as divisões polonêsas do Exército de Lodz e as Divisões de 2.<sup>a</sup> formação que tinham tentado se concentrar ao Oeste do Vistula; tôdas essas unidades tinham sido mais ou menos desorganizadas pelos ataques das divisões mecânicas, os bombardeios incessantes da Aviação tornam seus movimentos durante o dia difíceis; algumas Divisões ativas perderam uma parte de sua Artilharia e a maioria das Divisões de 2.<sup>a</sup> formação, ainda não recebeu a sua, que acaba de se mobilizar nos depósitos; as evacuações e os reabastecimentos, são quasi impossíveis, em vista da insegurança das vias de comunicação; finalmente a desorganização completa das ligações terrestres e aéreas não permitiu ao Comando, sobretudo aos escalões superiores da hierarquia, exercer sua ação. As informações que lhe chegam com dificuldade, em geral deformadas pelas falsas noticias que os agentes do inimigo espalham no país, e suas ordens são recebidas quasi sempre tão tardiamente pelos executantes que não mais correspondem à situação.

O Grupo de Exércitos do Sul está coberto à esquerda pelas divisões de von Blaskowitz orientadas na direção geral de Varsovia e à direita por von List que marcha na região de Cracovia sobre Przemysl e Lwow.

A 9 de Setembro o Exército de von Blaskowitz atinge a região de Lodz. Uma ocasião favorável se apresenta para atacá-lo de flanco; o comando polonês percebe-a e decide lançar contra Blaskowitz as divisões disponíveis na Posnania.

A 10 de Setembro, o Exército polonês da Posnania avança na direção Kutno-Lodz, tendo os seus flancos cobertos a Nordeste pelo Vístula e a Sudoeste pelo Wartha. Ao fim de duas jornadas de violentos combates êle recalca a ala esquerda alemã, Lodz é retomada; parece que os poloneses estão nas vésperas de uma vitória; mas o comando alemão diante da gravidade da crise, lança na batalha as Divisões blindadas que atingiram o Vístula e que ainda não conseguiram penetrar em Varsóvia. Deixando sómente alguns fracos elementos em contáto com os defensores de Varsovia, êlas fazem meia volta e enquanto que uma, deslocando-se na direção de Lowicz, desemboca brutalmente no flanco esquerdo do contra-ataque polonês, a outra, orientando-se para o Sul de Lodz e seguindo em seguida para o Norte, tenta atacar seu flanco direito.

O contra-ataque polonês — chocando-se frontalmente à resistencia cada dia reforçada das divisões alemães, desbordado pelos flancos e mesmo pelas suas retaguardas pelas divisões blindadas e às voltas com os bombardeios incessantes da aviação — é logo detido. Depois será dissociado e verá se desfazer a esperança, durante um momento acariciada, de uma vitória local. As unidades do Exército da Posnania, — desbordadas, separadas umas das outras, quasi sempre dissociadas e mesmo cercadas, privadas de todos os reabastecimentos, sem ligação com o Alto Comando — continuaram pelo menos durante 8 dias lutando encarniçadamente, seus últimos elementos se aferrando desesperadamente aos bosques e às aldeias, supremos redútos do território Nacional.

#### O DRAMA DE LUBLIN — PROGRESSÃO DAS GRANDES UNIDADES MECÂNICAS ALEMÃES A' LESTE DO VISTULA (9 A 17 DE SETEMBRO) — CROQUIS 5.

O Marechal Ryzd-Smigly, contando ainda restabelecer os Exércitos Polonêses sôbre a frente balisada pelas calhas do Bug, do Vístula e do San, havia préscrito, a 8 de Setembro, o envió para essa linha das 3 ou 4 Divisões em vias de concentração á Leste de Varsóvia e das Divisões, mais ou menos desorganizadas, que se encontravam á Oeste do Vístula.

Esse projeto é sem dúvida justificado, a execução poderá apenas ser esboçada, mas sua realização total é impossível.

A desorganização do dispositivo das transmissões e a impossibilidade de assegurar as ligações regulares não permitem a reunião, em tempo oportuno, das unidades cuja situação é ainda incerta. Os movimentos executados por caminhos, custosamente mantidos, e à noite para escapar às ameaças da aviação, são lentas e difíceis. Assim, enquanto que o sucesso do projeto exige antes de tudo rapidez, suas condições de execução lhe impõem lentidão; será impossível às divisões polonêses chegar a tempo, com a totalidade de seus elementos, aos pontos e posições que devem ocupar. A 10 de Setembro uma divisão mecânica do Exército de von Kuchler tenta infrutiferamente transpôr o Bug em Matkinia, enquanto que a outra divisão atravessa o Alto Narew em Wizna e se lança na direção de Siematycze, onde, a 12, transpõe o Bug e lança reconhecimentos sobre Brest-Litowsk. Nêsse meio tempo, a divisão mecânica que havia fracassado em seus ataques contra Matkinia, poudes se apossar da passagem mais a Leste e desembocar ao Sul do Bug.

A 12 de Setembro, as Divisões Polonêsas que se deviam estabelecer sobre a linha San-Vistula-Bug são assim atacadas — Ao N., sobre o Bug, pelas testas das colunas das Divisões de von Kuchler, que atingiram êsse rio; em seu flanco direito e suas retaguardas pelas divisões mecânicas que desembocaram a Leste de Matkinia e de Siematycze; e em seu flanco esquerdo pelas Divisões mecânicas de von Rheinart, que depois de haverem participado da batalha de Lodz, avançam sobre Varsovia e sobre o Vistula, à montante da Capital polonesa.

Essa irrupção das grandes unidades mecânicas alemãs no arco do Vistula e do Bug, invalidava, mais uma vez, os projetos do Comando Polonês, que decide, então, estabelecer uma nova posição de resistência sobre a linha balisada pelos Pantanos da Polesia — Bug superior — Hrubierszow - Sambor, apoiando a esquerda nos Carpatos.

As divisões ainda disponíveis ou mais ou menos engajadas a Leste do Vistula recebem ordem para se retraírem sobre essa nova frente, estabelecendo uma primeira resistência sobre a linha Pantanos da Polesia-Lublin-San. Esse projeto é, em principio, justificado, mas pelas causas já indicadas, êle se chocou às mesmas dificuldades de execução



apresentadas ao projeto do retraimento sobre a grande calha Bug-Vistula-San e, pelas mesmas razões, como este, não se poderá realizar.

O Alto Comando alemão, bem informado sobre a situação do Exército Polonês — quer pela sua aviação, quer por seus espões — estima que chegou o momento para acentuar sua manobra de envolvimento pelas alas.

Ao Norte, as divisões polonesas do Bug que, segundo as ordens do Marechal, se retraem na direção de Lublin e de Chelm para tentarem se reagrupar sobre a linha Pantanos da Polesia-Lublin-San, são castigados em suas retaguardas pelas testas das colunas de von Kuchler, enquanto que a Leste e a Oeste as Divisões mecânicas que atravessaram o Bug e o Vistula atacam seus flancos e se esforçam para lhes ganhar a dianteira.

Ao Sul, o Grupamento mecânico da Slovaquia atravessou o San desbordando pelo norte as fortificações de Przemysl; um dos seus elementos avança sobre Lwow, enquanto que o outro, se deslocando mais ao Norte, ganha rapidamente o alto vale do Bug, na direção de Hrubierzow, ligando-se por meio de destacamentos, com as divisões mecânicas que já atingiram o Vistula e o Bug.

O Marechal, afim de permitir que as forças polonêsas, atacadas por toda parte, tentem ao menos se reagrupar, decidiu, em 14 de Setembro, constituir dois grandes centros de resistência: um em torno de Varsovia e de Modlin, para o qual se dirigiram as unidades mais ou menos dispersas dos Exércitos da Pomerania e da Posnania; o outro nos Pantanos da Polesia, para onde convergiram as unidades ainda a Leste do Bug.

As Divisões já em retirada para o Sul deverão — se não tiverem tempo de se instalar sobre as posições que lhes foram fixadas — estabelecer sua última linha de resistência sobre o cõrte balisado pelo Dniestre e o Stry. Mas já se fechou o cõrco das tropas polonêsas e as unidades que se retraem sobre Lublin, com a esperança de aí se estabelecerem, se chocam com o inimigo, que ocupa as saídas sul da cidade.

Durante quasi 8 dias, continúa ainda uma luta tenaz e desigual entre as unidades mecânicas alemãs e a infantaria polonêsa, que sem Artilharia, sem armas anti-carros, sem aviação, se refugia nas aldeias e nos bosques para escapar aos ataques dos carros.

O drama de Lublin termina sem ter podido desfazer a última esperança polonêsa.

A TRAIÇÃO RUSSA. CALVÁRIO DE VARSÓVIA — RETIRADA DO EXÉRCITO POLONÊS — (17 A 28 DE SETEMBRO) — Croquis 6.

Todo o território polonês é vigiado, e sem cessar ameaçado, pela aviação alemã, que bombardeia as estradas, os centros de comunicações, os trens, os combóios, as menores reuniões, enquanto que as grandes unidades mecânicas — que as testas de coluna de infantaria têm alcançado sobre o Vistula e o Bug — por suas avançadas audaciosas, têm assegurado um verdadeiro domínio sobre o país.

Módlin e Varsóvia, atacadas simultaneamente pela Artilharia pesada e pela Aviação, resistem. Diariamente o heróico prefeito da Capital desperta nos habitantes, com seus ardentes apêlos, uma vontade mais firme de resistência. Um após outro, os velhos santuários e os belos edifícios que eram o orgulho da cidade desmoronam sob os obuses e as bombas; as ruas estão entulhadas, as canalizações de água destruídas, uma parte das casas está em chamas; vive-se na poeira, no fogo e no sangue. Entretanto, a cidade mártir resiste sempre e o mundo inteiro se admira com essa resistência. A 28 de Setembro, enfim, seus defensores, sem víveres, sem água e quasi sem munições, capitulam. Varsóvia foi aniquilada, mas não vencida. Na Posnania, no arco do Vistula, em torno de Lublin, em muitos lugares do interior do país numerosos elementos lutam ainda.

Ao Sul, Lwow resiste sempre; o Grupamento mecânico da Slováquia, do qual uma Divisão foi, desde 13, orientada na direção do Bug, tenta com a sua outra Divisão desbordar a cidade pelo sul, enquanto que a Divisão de montanha reforçada por carros, a ataca face a Leste.

A progressão das unidades mecânicas alemãs é agora mais difícil, o material está fatigado, os reabastecimentos em combustível são penosos, e sobretudo, os polonêses, instruídos pela experiência, sabem opôr uma resistência hábil. Alguns sucessos já se esboçam: ao norte de Lwow, a Brigada mecânica polonesa, que desde 1.º de Setembro não deixou de inquietar o Grupamento da Slováquia, depois de haver largamente desbordado os assaltantes, ataca-os de surpresa e desembaraça a orla da cidade. A oeste, o General Sosnkowski, com elementos da 11.ª e 24.ª D.I., surpreende uma divisão blindada paralisada por falta de combustível e captura 20 canhões, 80 carros e 100 caminhões.

Parece, por momentos, que depois de tantas privações, os últimos batalhões polonêses poderão enfim se restabelecer sôbre a frente Pântanos da Polésia, Bug-superior Hrubierszow, Sambor, ou pelo menos, atrás da calha do Deniester, verdadeira cabeça de ponte ao Norte das fronteiras da Hungria e da Rumania, que desde 14 de Setembro o Marechal Ihes havia indicado como última base de resistência (5). A traição Russa, entretanto, roubará ao Exército polônês essa derradeira esperança.

Ao alvorecer de 17, sôbre toda a frente Oriental, as colunas motorizadas dos Soviets transpuzeram a fronteira e são acolhidas como amigas porque seus comandantes não hesitam em declarar que vêm em auxílio da Palônia.

Sua progressão é rápida; os polonêses surpreendidos e não podendo prever tão vergonhosa traição, não haviam organizado nenhuma resistência. No Sul, desde 20 de Setembro, êles atingem o Deniester nas proximidades da fronteira rumena; mais ao Norte, a 22 de Setembro, eles chegam a Lwow, que os alemães ainda não havia conseguido ocupar.

Resta apenas um recurso aos últimos batalhões polonêses para evitarem a capitulação; refugiarem-se em terra estranha. Reunidas em tórno de suas bandeiras, suas colunas se estendem sôbre as estradas da Rumânia e da Hungria, a caminho do exílio.

O sangrento drama terminou: começado por um ato de violencia contrario à todos os princípios das leis internacionais, êle finda por uma traição tão contrária a tôdas as leis morais que a História ainda não registrou outra igual. Terrível lição que não deve ser esquecida.

---

(5) O Marechal Rizd-Smigly tinha decidido a 9 de Setembro reunir as divisões polonesas, engajadas entre o Vístula e o Bug, sôbre uma nova frente de resistência balisada pelos pântanos da Polésia (Pripet) — Vale Superior do Bug, Hrubierszow, Sambor, sua esquerda apoiada nos Carpatos; elas deviam oferecer inicialmente uma primeira resistência na linha Pântanos da Polésia-Lublin-San.

As unidades que não puderem executar êsses movimentos de recuo deverão re reagrupar — a Oeste sôbre o centro de resistência Modlin-Varsóvia, — a leste sôbre os Pântanos da Polésia.

A 14 de Setembro o Marechal fixa, como última linha de resistência o corte Deniester-Stry, — verdadeira cabeça de ponte ao Norte das fronteiras da Rumânia.

## VI — CONCLUSÃO

O estudo refletido das operações da Polônia fornece numerosos ensinamentos, cujo valor relativo se precisará no futuro com um conhecimento mais exato dos acontecimentos, mas desde já, parece que três grandes ensinamentos, dominando por sua importância todos os outros, se destacam:

1.º) — O Governo alemão, desde que decidiu reconstituir o antigo império Germânico, tratou, inicialmente, de organizar o Exército necessário à realização de seus objetivos políticos, que, cedo ou tarde, deviam se chocar com a resistência dos países vizinhos.

Tratou êle de constituir um exército poderoso por seus efetivos e por seus meios materiais, ofensivo pela sua rica dotação em meios mecânicos e em aviação, ao mesmo tempo que organizava defensivamente suas fronteiras afim de poder lançar o máximo de suas fôrças contra seu adversário eventual, sem ter que temer a intervenção de um dos países vizinhos.

Quando lhe pareceu que tinha chegado o momento de realizar seus projéto, começou êle, discretamente, a pôr seu exército em pé de guerra e a concentra-lo, também discretamente, ao pé da obra; colocava, assim, seu adversário em presença de uma situação de fato e ficava em condições de, por si só, assegurar a iniciativa nas operações, atacando, de surpresa, antes que êle tivesse tido tempo de preparar sua defesa.

Esta concepção da guerra não permite mais às nações pacíficas tomarem como bases de sua segurança as garantias oferecidas pelos tratados. Precisam elas, desde o tempo de paz, proteger suas fronteiras com um obstaculo capaz, por sua resistência material e pela qualidade de seus defensores, de rechassar o assalto repentino do adversário.

Assim, após os acontecimentos da Polônia, se confirma a lição de que um país deve ter uma organização militar e uma doutrina estratégica de acôrdo com a sua situação e seus fins políticos, sem esquecer que as garantias oferecidas pelos tratados valem pouco si não se possui o meio de as fazer respeitar.

2.º) — Os grandes princípios da guerra continuam imutáveis, mas seu modo de aplicação varia segundo as condições de tempo e de lugar, segundo os efetivos postos em linha, segundo a evolução da técnica moderna.

As operações da Polônia não provocaram o aparecimento de nenhum princípio novo e a manobra que von Branchitsch desenvolveu sobre uma frente de 150 Kms., com Exércitos, cujos efetivos se elevavam a mais de um milhão de homens, é idêntica, em seus princípios diretores, áquelas que, vinte séculos atrás, Anibal e Cesar tinham, êles próprios, dirigido com Exércitos de 8 ou 10 mil combatentes, sobre frentes que não ultrapassavam alguns quilometros.

A execução da manobra estratégica prevista pelo Comando alemão — rompimento da frente e envolvimento pelas alas — foi caracterizada:

— pela extensão considerável das frentes de engajamento — cêrca de 1.500 kms., consequência não só da forma de fronteira polonesa como também da importância dos efetivos em linha;

— pela rapidez e pela violência que o emprêgo massivo dos exércitos blindados e da aviação têm imprimido às operações.

O Comando alemão tinha, sem dúvida, assegurado para si, desde o início, dois fatores importantes do sucesso:

— uma superioridade numérica e material esmagadora;

— uma ação por surpresa.

Mas o emprêgo das unidades mecânicas nas alas e no interior das linhas inimigas, após o rompimento da frente, devia forçá-las a ações isoladas, longe de suas bases, que, em caso de insucesso as expunha aos maiores riscos. A superioridade da Aviação alemã permitiu, simultaneamente, limitar os riscos, fixar o adversário e dar às grandes unidades mecânicas um poderoso refôrço.

Assim, o domínio absoluto do ar e a íntima combinação das operações terrestres e aéreas, são as condições primaciais do sucesso no emprêgo de grandes unidades mecânicas para a execução de uma manobra rápida e de larga envergadura.

3.º) — As operações da Polônia apresentam um caráter novo pelo facto da luta não se ter desenrolado somente nas frentes de combate onde os beligerantes estavam diretamente engajados, mas por ter se estendido até o coração do país.

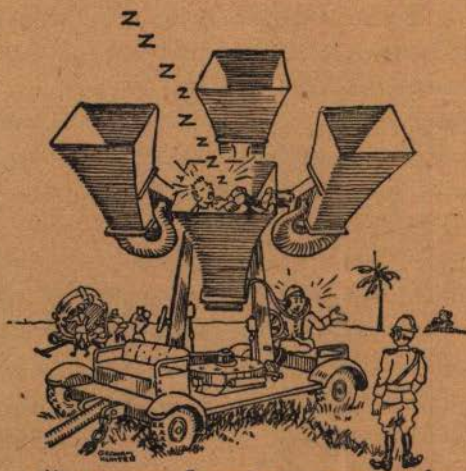
A doutrina de guerra alemã, que justifica o emprêgo dos peores processos contanto que êles possam abreviar o drama, foi lógica consigo mesma, quando transformou na Polônia a guerra nacional — consequência da aplicação do princípio da nação armada — em uma guerra total, tornada possível no dia que os progressos da ciência permitiram

atacar o adversário no próprio coração de seu país com engenhos mecânicos e os aviões.

Não haverá mais diferença entre o combatente da frente, armado de metralhadoras e de canhões e o operário da usina que fabrica as armas e as munições; tudo pode ser agora considerado como meio de guerra uma vez que todas as atividades participam, mais ou menos diretamente, da luta, e, afim de forçar a massa da população e capitular, procurar-se-á mesmo atingir seu moral, quer por uma propaganda hábil feita de ameaças e de promessas falaciosas, quer pelo horror dos métodos empregados.

Terrível lição a das operações da Polônia, que não deverá nunca ser esquecida, porque agora os Estados atacados não terão somente que defender suas fronteiras, mas também todos os seus centros de atividade e, ao mesmo tempo, o moral dos soldados que combatem na frente e o da massa da população que trabalha à retaguarda.

Parece que por um estranho retôrno das cousas, o homem civilizado é reconduzido pelo próprio progresso aos primeiros tempos da humanidade, quando, para o auxiliar, êle levava atrás de si, no combate, sua mulher e seus filhos.



*Ha uma hora que percebo  
o ruido de um aviãõ, mas  
nãõ consigo localisa-lo...*